

Santillo teme convulsão

Da Sucursal

Goiânia — “O exemplo argentino deve valer para o Brasil, que precisa encontrar um ponto de equilíbrio para vencer a crise”. O alerta é do governador de Goiás, Henrique Santillo, para quem esse equilíbrio “é representando pelo candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães”. No mesmo tom de advertência ele diz que o País tem sua estabilidade segura “por um tênue fio de seda, prestes a romper. Sabemos que essa convivência das camadas menos favorecidas pode eclodir a qualquer instante”.

Santillo diz que em grandes centros como o Rio de Janeiro e São Paulo, “quase que no limiar de clandestinidade, já existe uma guerra civil não declarada. E a violência vai se ampliando rapidamente. Isso tudo faz de nosso País uma Nação muito complexa, de soluções também complexas. Não há como fazer milagres. Nada vai se resolver da noite para o dia”.

SEM MILAGRES

Numa clara alusão aos candidatos que embalem seus projetos eleitorais a base de “promessas mirabolantes”, o governador de Goiás admoesta que “quem achar que a lua é queijo vai se dar mal, vai avançar nela e se dar mal. Quem tentar precipitar as coisas provavelmente vai provocar uma convulsão social, tornando as pessoas ainda mais inseguras, levando os brasileiros que hoje estão muito mal, a entrarem em conflito com outras pessoas, em outra situação, e acho que isso será mais grave ainda. As coisas piorarão muito mais para os brasileiros. Vai ser preciso então o equilíbrio, um governo que tenha estabilidade política, que seja apoiado por um partido for-

te, um governo presidido por um estadista, de equilíbrio político e emocional, que venha a dar mais segurança para nós. E que comprometido com as mudanças”.

O programa de mudança, segundo Santillo, deve ser gradual e implantado com firmeza, ao longo do mandato do próximo presidente. Citando o Governo atual, ao qual carece maior estabilidade política, o dirigente goiano diz que o futuro presidente terá de alcançar a estabilidade econômica, combatendo a inflação sem empobrecer ainda mais os brasileiros. “O projeto do PMDB é o de evitar a concentração maior de rendas, redistribuindo a riqueza com mais justiça, acabando com a inflação e dando mais segurança às pessoas, para que elas possam investir e trabalhar. Sem isso não há como alcançar estabilidade econômica, crescer a produção e se desenvolver a partir do interior, pelo Centro-Oeste”.

A década de 80 foi perversa para o brasileiro pois ensinou a diminuição da renda per capita e concentrou a riqueza. “Isso precisa se reverter, a partir do próximo ano, através de um governo legítimo, estável e democrático. E aí só Ulysses Guimarães, estadista, equilibrado, sensato, honesto e apoiado por um partido instituído em todo o Brasil. Só assim poderemos salvar o Brasil. Sem falsas promessas, sem despertar falsas esperanças, sem demagogia, sem populismo. Chega de gestos popularescos, que nada têm a ver com a realidade”, assegura o governador. Precisamos fazer reformas sem grandes rupturas, alterando aos poucos as estruturas que aí estão, substituindo-as por outras, mais viáveis e justas tanto social quanto economicamente”.